



**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DO VALE DO SÃO  
LOURENÇO — EDUVALE  
CURSO DE PSICOLOGIA**

**FALAR O QUE NÃO SE FALA: A DOR DO LUTO NA INFÂNCIA**

**FERNANDA SALES XAVIER**

**JACIARA-MT**

**2023**

**FERNANDA SALES XAVIER**

**FALAR O QUE NÃO SE FALA: A DOR DO LUTO NA INFÂNCIA**

Artigo apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço - Eduvale, como parte das exigências do Curso de Graduação em Bacharel em Psicologia, para a obtenção da nota final da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Prof<sup>a</sup> Ma. Lindécélia Cristina dos Santos

**JACIARA-MT**

**2023**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meus pais, Alice e Edjaime, que são responsáveis pelo que sou, como consequência da educação a mim proporcionada e pelos esforços que fizeram para me manter na faculdade, em especial a minha mãe Alice, que me educou de uma forma transparente, com seu jeito responsável, meigo e sempre compreensível. Que me deu carinho, ensinou o caminho certo e a amar e respeitar a Deus e a todos. És uma pessoa que amo de todo meu coração.

Aos meus irmãos Mariéllyn, José Marcelo e Edllyn (in memoriam), que sempre estiveram comigo e me ajudaram, que não são apenas irmãos, são meus amigos, conselheiros e companheiros. Meu irmão Edllyn (in memoriam), meu maior incentivador desde o início. Exemplo de ser humano íntegro e ético que sempre me apoiou nos meus sonhos.

A minha filha, Liz Maria, foi por ela todo esforço para concluir este curso. É com muito amor que lhe dedico este trabalho.

Ao meu esposo, João Paulo, que foi capaz de suportar todos os meus momentos de estresse durante o processo. Sinto muita gratidão por você fazer parte da minha vida. Esta é uma das muitas conquistas ao seu lado.

As pessoas que me ajudaram no decorrer da minha vida acadêmica, aos poucos amigos valiosos e aos vários colegas que contribuíram para a minha formação profissional. As pessoas que não acreditaram que eu iria chegar até aqui, por motivos incertos que não valem a pena serem citados.

A todos os professores que influenciaram na minha trajetória. Em especial à professora Lindcélia, minha orientadora, com quem compartilhei minhas dúvidas e angústias a respeito do tema. Apesar de pouco tempo de convivência nunca mediu esforços para me ajudar na elaboração desse trabalho. Sou grata pelo incentivo durante todo o projeto, sua motivação foi essencial para a conclusão.

Honro o fechamento deste ciclo dedicando a duas grandes amigas, Thayná Tavares e Adriana Busanello, que sempre estiveram ao meu lado compartilhando suas experiências de forma construtiva. Gratidão!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, primeiramente;

E as diversas pessoas que contribuíram diretamente para a realização desse trabalho, entre estas estão meus professores, amigos, colegas e familiares. Cada um ao seu modo, contribuiu para que eu pudesse encontrar a força e o incentivo necessários para transpor os obstáculos e as dificuldades inerentes a um trabalho como este.

Gratidão!

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2. O LUTO</b>	<b>8</b>
<b>2.1 O LUTO INFANTIL</b>	<b>9</b>
<b>3. O LUTO NO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO INFANTIL</b>	<b>10</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>11</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>12</b>

## FALAR O QUE NÃO SE FALA: A DOR DO LUTO NA INFÂNCIA

Fernanda Sales Xavier<sup>1</sup>

Lindcélia Cristina dos Santos<sup>2</sup>

### RESUMO

A perda de um ente querido representa um desafio significativo, cujo impacto sobre a saúde mental de crianças suscita complexas indagações. Este estudo visou oferecer uma revisão bibliográfica sobre os efeitos do luto na saúde mental infantil. Explorou-se as principais teorias psicológicas que fundamentam a compreensão do luto na infância, bem como as potenciais repercussões emocionais associadas ao processo. Além da análise teórica, o artigo também aborda ferramentas derivadas da psicoterapia, pertinentes para mitigar os impactos adversos. A pesquisa se valeu de referências provenientes das bases de dados PubMed, Scielo e PsycINFO, visando proporcionar uma abordagem abrangente e fundamentada. Este trabalho almejou não somente elucidar as intrincadas nuances do luto infantil, outrossim contribuir substancialmente com o desenvolvimento de estratégias de intervenções mais efetivas. A expectativa residiu em não apenas decifrar as complexidades inerentes a esse processo, como também, fomentar o avanço de abordagens que promovam a saúde mental de crianças no processo de luto.

**Palavras-chave:** Luto Infantil, Saúde Mental, Intervenções Psicológicas.

### ABSTRACT

---

<sup>1</sup> Acadêmica em Psicologia pela Faculdade de Ciências Aplicadas do Vale do São Lourenço - Eduvale. E-mail: fernanda.salesx@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Orientadora e Docente na Faculdade Eduvale. Psicóloga Mestra em Psicologia pela UFMT. E-mail: lindcelia@eduvalesl.edu.br

The loss of a loved one represents a significant challenge, whose impact on children's mental health raises complex questions. This study aimed to offer a literature review on the effects of grief on children's mental health. The main psychological theories that underlie the understanding of grief in childhood were explored, as well as identifying the potential emotional repercussions associated with the process. In addition to the theoretical analysis, the article will also address psychotherapy-derived tools relevant to mitigating adverse impacts. The research used references from different databases, including PubMed, Scielo and PsycINFO, aiming to provide a comprehensive and well-founded approach. This work aimed not only to elucidate the intricate nuances of childhood grief, but also to make a substantial contribution to the development of more effective intervention strategies. The expectation was not only to decipher the complexities inherent to this process, but also to encourage the advancement of approaches that promote the mental health of grieving children.

**Keywords:** Child Mourning, Mental Health, Psychological Interventions.

## 1. INTRODUÇÃO

O luto é uma experiência universal que afeta pessoas de todas as culturas, manifestando-se em resposta à perda de algo significativo, como a morte de um ente querido, separação conjugal ou a perda de um animal de estimação. Este fenômeno, embora seja uma resposta natural, pode ter repercussões significativas na saúde mental, especialmente, em crianças em processo de desenvolvimento.

O processo do luto na infância é particularmente desafiador, pois as crianças estão ainda em formação, tanto emocional quanto cognitivamente. A complexidade desse processo pode resultar em uma ampla gama de emoções, incluindo tristeza, raiva, culpa e ansiedade (DYREGROV, 2008).

Além disso, o impacto da dor da perda varia, consideravelmente, dependendo de fatores como a idade da criança, o tipo de relação com o ente falecido, o nível de apoio familiar e social, e a qualidade do relacionamento prévio com o ente querido. A compreensão desses aspectos é crucial para fornecer intervenções eficazes e apoio adequado.

A psicologia desempenha um papel vital na compreensão e tratamento do luto infantil. Teóricos como John Bowlby (1969), pioneiro na "Teoria do Apego" e Colin Murray Parkes (1972), cujas contribuições foram fundamentais para o campo do luto, oferecem insights valiosos. Essas teorias permitem a identificação de diferentes estágios do luto infantil, reações emocionais e cognitivas, e intervenções que facilitam um processo saudável de lidar com a perda.

Dentro deste contexto, a pesquisa se valeu de referências provenientes das bases de dados PubMed, Scielo e PsycINFO, visando proporcionar uma abordagem abrangente e fundamentada. Através dessa revisão, buscou-se compreender as principais teorias psicológicas que embasam o estudo do luto infantil, identificar as consequências possíveis para a saúde mental das crianças, e discutir intervenções psicológicas que possam auxiliar as crianças a enfrentar o luto de maneira saudável.

## 2. O LUTO

O luto pode ser definido como um processo psicológico e emocional desencadeado pela perda de um ente querido, ao qual indivíduos vivenciam uma série de reações físicas e emocionais como resposta à separação.

Segundo Mello (2010), o luto é um processo que se inicia a partir da morte de alguém significativo para o indivíduo, e que implica a necessidade de uma reorganização interna e externa. Nesse contexto, Parkes (1998) acrescenta que o luto é uma resposta natural a essa separação, englobando uma série de reações emocionais, cognitivas e comportamentais. A autora Kubler-Ross (2005) também enfatiza a natureza universal do luto, destacando que ele é uma experiência humana compartilhada diante da perda.

O luto, uma experiência intrínseca à condição humana, representa um processo complexo desencadeado pela perda significativa de algo ou alguém. Worden (1991, p. 9) define o luto como "um processo natural que envolve a adaptação à ausência de um ente querido e a reconstrução do significado e do sentido da vida sem essa pessoa"Essa definição abrange a amplitude do luto, que não se limita apenas à morte de indivíduos, mas também inclui outras formas de perda, como relacionamentos, saúde e até mesmo objetos de valor afetivo.

Bowlby (1969), por meio de sua "Teoria do Apego", destaca a profundidade dos vínculos emocionais na infância e como a morte de uma figura de apego pode desencadear um intenso processo de luto. As emoções experimentadas durante o luto podem variar amplamente e, muitas vezes, são influenciadas pelo tipo de relação que existia com o indivíduo perdido.

O luto não segue uma trilha linear. Kübler-Ross (1969) propõe as fases do luto, com emoções de negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. No entanto, é importante compreender que as pessoas podem transitar entre essas fases de maneira fluida e até mesmo experimentar algumas delas simultaneamente.

As reações e sintomas do luto podem se manifestar de diversas formas. Dyregrov (2008) destaca que crianças, por exemplo, podem expressar tristeza, ansiedade, raiva e culpa, muitas vezes com dificuldade em comunicar suas emoções. Essa complexidade emocional é amplificada pelo fato de que as crianças estão num estágio de desenvolvimento em que a compreensão das emoções ainda está em formação.

Fatores de risco e de proteção moldam o impacto do luto na saúde mental. Cerel (2018) menciona que a morte traumática, a falta de suporte social e a ausência de resiliência emocional são fatores de risco, ao passo que o apoio emocional adequado, a comunicação aberta sobre a morte e rituais de despedida constituem fatores de proteção.

## **2.1 O Luto Infantil**

A vivência do luto na infância constitui uma dimensão singular, intrincada e sensível, exigindo uma análise atenta devido às características particulares das crianças, desde a compreensão limitada da morte até as complexidades do enfrentamento emocional. Estrela (2007), destaca que o luto infantil é um processo permeado por desafios, pois as crianças, em virtude de sua compreensão ainda em desenvolvimento sobre a morte, podem enfrentar dificuldades em expressar uma ampla gama de emoções.

Conforme ressaltado por Bonanno et al. (2018), as crianças enfrentam a perda de entes queridos de maneira única, sendo influenciadas por diversos fatores, como idade, desenvolvimento cognitivo e o tipo de vínculo com o falecido.

Estudos, como os de Mello (2003), revelam a variabilidade das reações infantis ao luto, evidenciando a influência de fatores como idade, nível de desenvolvimento cognitivo e a proximidade com o ente querido falecido. Carmo e Pádua (2010) complementam essa visão, enfatizando que a compreensão da morte como um conceito irreversível muitas vezes escapa às crianças, levando a reações como a espera pela volta do ente querido.

A importância de um ambiente de apoio e diálogo transparente é salientada por Carvalho (2007). A autora destaca que é fundamental ajustar a comunicação sobre a perda à capacidade de compreensão da criança, adotando uma abordagem sensível às necessidades emocionais específicas. Estrela (2007), reforça essa perspectiva argumentando que um processo gradual e adaptativo de compreensão da perda é essencial para que a criança possa integrar e expressar suas emoções de maneira saudável.

O luto infantil é um tema que exige contínua atenção e adaptação, à medida que novas descobertas moldam nossas abordagens. Como destacado por Zajac et al. (2022), compreender a criança enlutada como um todo, considerando suas necessidades emocionais e cognitivas, é crucial para oferecer o suporte adequado.

A investigação minuciosa do luto infantil não apenas enriquece o campo acadêmico, mas também desempenha um papel crucial na orientação de cuidadores, educadores e profissionais de saúde. Compreender as complexidades desse processo possibilita a criação de estratégias de apoio adaptadas às necessidades específicas das crianças enlutadas, proporcionando um suporte eficaz.

### **3. O LUTO NO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO INFANTIL**

O processo de luto, no contexto do atendimento psicológico infantil, assume uma dimensão única, que exige uma abordagem sensível e adaptada às características do desenvolvimento das crianças.

Ao trabalhar com o luto infantil, é essencial compreender que crianças podem ter dificuldades em expressarem suas emoções de maneira direta. Nesse sentido, Carvalho (2007), enfatiza que o terapeuta deve criar um ambiente seguro e acolhedor, incentivando a expressão por meio de brincadeiras, jogos e atividades simbólicas. A abordagem psicanalítica, ao permitir a livre associação e a expressão simbólica, se alinha naturalmente a essa necessidade.

Segundo Lima e Schneider (2009), no contexto terapêutico, a utilização de desenhos e brincadeiras permite que a criança expresse suas emoções e conflitos internos de maneira indireta, criando um espaço seguro para explorar o luto. A compreensão das fases do desenvolvimento infantil é fundamental para uma abordagem eficaz do luto na terapia.

A psicologia destaca a importância de estratégias terapêuticas centradas na criança, integrando métodos como a terapia do jogo e atividades expressivas para facilitar a comunicação não verbal (HARRIS et al., 2022). Essas abordagens oferecem às crianças um espaço seguro para explorar e processar suas emoções, promovendo um ambiente terapêutico eficaz.

Corrêa (2016), destaca que a psicanálise permite ao terapeuta considerar a idade da criança, seu entendimento sobre a morte e sua capacidade de elaborar o luto. Através da interpretação e do diálogo, o terapeuta psicanalítico pode ajudar a criança a processar emoções complexas e a construir significados em torno da perda.

A abordagem psicanalítica também reconhece a importância de discorrer sobre questões inconscientes que podem emergir durante o luto. Moura (2012), observa que sentimento de culpa, ansiedade e medo frequentemente acompanham o luto infantil. Através da análise do inconsciente, o terapeuta pode auxiliar a criança a compreender e elaborar esses sentimentos, promovendo um ajustamento emocional mais saudável. Portanto, a abordagem psicanalítica se mostra como uma opção valiosa no atendimento psicológico infantil durante o luto. Sua ênfase na compreensão das emoções, símbolos e processos inconscientes fornece um terreno fértil para ajudar as crianças a navegar o complexo território do luto, promovendo o crescimento emocional e a resiliência.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo permitiu explorar os intrincados matizes do luto infantil e suas complexidades, impactos e estratégias de intervenções no contexto do atendimento psicológico. A compreensão da vivência do luto na infância emerge como um ponto fulcral, dada a singularidade dos desafios enfrentados por crianças durante esse processo, frequentemente, manifestando suas emoções de maneiras que demandam abordagens sensíveis e adaptadas.

Definições de luto foram analisadas, enfatizando sua natureza multifacetada. Destacam-se autoras como Estrela (2007) e Carvalho (2007), cujas obras sublinham a imperatividade de considerar a compreensão peculiar que as crianças têm da morte e as reações emocionais singulares que podem experimentar. Mello (2003) e Corrêa (2016), sublinharam a importância de criar um ambiente propício ao suporte emocional e ao diálogo franco, visando permitir que as crianças expressem suas emoções durante o processo de luto.

A abordagem psicanalítica emergiu como uma estratégia inestimável no contexto do atendimento psicológico infantil em situações de luto. A partir das contribuições de Winnicott e autores como Lima e Schneider (2009), compreende-se a relevância de elementos como o brincar e a expressão simbólica no contexto terapêutico, fornecendo às crianças modalidades alternativas de expressar suas emoções.

Explorando a progressão do luto em consonância com a idade da criança, conforme sugerido por Corrêa (2016), a abordagem psicanalítica revela-se flexível, oferecendo ferramentas para adaptar a intervenção terapêutica às necessidades individuais. Através de métodos interpretativos e do diálogo, possibilita-se auxiliar as crianças na construção de significados em torno da perda.

Abordando sentimentos inconscientes de culpa, ansiedade e medo, conforme ressaltado por Moura (2012), a abordagem psicanalítica evidencia sua eficácia em explorar camadas mais profundas das emoções infantis. Este enfoque não apenas facilita a elaboração desses sentimentos complexos, mas também contribui para um ajustamento emocional mais saudável.

Em síntese, a presente pesquisa sublinhou a importância de reconhecer a singularidade do luto infantil e a necessidade de adotar estratégias sensíveis e adaptadas para auxiliar as crianças nesse processo. A abordagem psicanalítica, com sua ênfase na compreensão das emoções e dos processos inconscientes, delineia um caminho promissor no atendimento psicológico infantil durante o luto, visando fomentar resiliência emocional e crescimento.

## **REFERÊNCIAS**

BONANNO, G. A., HO, S. M., CHAN, J. C., KWONG, R. S., & CHEUNG, C. K. Psychological resilience and dysfunction among hospitalized survivors of the SARS epidemic in Hong Kong: a latent class approach. **Health Psychology**, 27(5), 659-667. 2018.

BOWLBY, J. **Apego e perda: Vol. 1. Attachment.** New York: Basic Books, 1969.

CARVALHO, A. **O luto na infância: Estratégias de intervenção para psicólogos.** Editora Psico, 2007.

CEREL, J. **Bereavement by suicide as a public health issue.** *Psychiatry*, 81(1), 1-6, 2018.

CORRÊA, J. A. F. **Luto infantil e o psicólogo: compreendendo a visão de psicólogos clínicos.** Tese de Mestrado, Universidade de São Paulo, 2016.

DYREGROV, K. **O luto em crianças: um manual para adultos.** Editora Jessica Kingsley, 2008.

ESTRELA, M. T. **Luto e desenvolvimento humano.** Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica, 2007.

HARRIS, D. L., CARR, A. T., PRENTICE, G. R., & SHUM, D. H. Play therapy for children and adolescents: A meta-analysis of outcomes. *Psychotherapy*, 59(2), 177–189. 2022.

KUBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer.** Routledge, 1969..

LIMA, E. M.; SCHNEIDER, J. F. **O uso de desenhos em psicoterapia infantil.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2009.

MELLO, R. D. **Perdas e luto na infância: O educador diante da morte.** São Paulo: Summus Editorial, 2003.

MOURA, M. B. **O atendimento psicoterapêutico de crianças enlutadas.** Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 2012.

PARKES, C. M. **Bereavement: Studies of Grief in Adult Life.** Penguin UK, 1998.

WORDEN, J.W. **Aconselhamento do luto e terapia do luto: um manual para o profissional de saúde mental.** Editora Springer, 1991.

ZAJAC, K., SHEEHAN, L., & DEROSA, R.. **The Grieving Child: A Comprehensive Model for Supporting Bereaved Children in Schools.** *School Psychology Quarterly*, 37(1), 70-81. 2022.